

ACELERANDO NOSSA EVOLUÇÃO, CRESCIMENTO:**Renunciando ao Nirvana RENUNCIANDO AO NIRVANA****ENCURTANDO NOSSO DEVACHAN****William Q. Judge, 'Correspondência No. 3', setembro de 1892**

Em: *Echoes of the Orient [Ecos do Oriente]* , Vol. 3, pág. 408 (edição PLP); pág. 396 (edição TUP) – disponível em português – Projeto Pioneiros e Ed. Teosófica.

Pergunta. 31 (EHM) — *É errado tentar entrar no Nirvana?*

Resp. — Para a maioria — não, assim como não é errado tentar dormir na hora certa. Mas enquanto tivermos trabalho a fazer, não temos o direito de descansar, e para o verdadeiro trabalhador da natureza o momento de entrar no Nirvana não é até que *todos* estejam preparados para entrar tão bem quanto ele.

Falando claramente, a Escola Oriental dificilmente se destina a preparar [alguém] para a entrada no Nirvana. Todos os seus membros assumiram compromissos que, quer se lembrem deles ou não, irão afectar as suas vidas futuras e forçá-los a trabalhar pela humanidade de uma forma ou de outra. Se tentarem obter benefícios espirituais de forma egoísta, em vez de tentarem ajudar os seus irmãos, sentirão o chamado inato para o trabalho, do qual não pode ser evitado. E enquanto assim for, é manifestamente impossível que eles entrem no Nirvana. Contudo, isso não deve impedir que eles tentem, pois até que tenham alcançado um estado de perfeição tão elevado que lhes permita tornarem-se Nirvāṇis , é impossível para eles renunciarem ao prêmio e se tornarem Nirmāṇakāyas da Compaixão.

Mas a maior parte da humanidade não é membro da EOT e o que precede não pode aplicar-se a eles, para quem, se desejam libertar-se dos cuidados da existência e do renascimento, não pode haver nada de errado no esforço para entrar no Nirvana.

É bom lembrar, entretanto, que mesmo o descanso do Nirvāṇi não é permanente e que ele deve ressurgir e então recomeçar a vida como um *Buda Pratyeka* (ver *Voz do Silêncio* , página 43).

Helena P. Blavatsky, 'O desejo de “viver” é egoísta?'

Artigo em *The Theosophist* , Vol. V, nº 10(58), julho de 1884, pág. 242-243

Em: HP Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados]* , Vol. 6, pág. 244-245

A luta então entre o Bem e o Mal, Deus e Satanás, Suras e Asuras, Devas e Daityas, que é mencionada nos livros sagrados de todas as nações e raças, simboliza a batalha entre os impulsos altruístas e egoístas, que ocorre em um homem que tenta seguir os propósitos mais elevados da Natureza, até que as tendências animais inferiores, criadas pelo egoísmo, sejam completamente conquistadas e o inimigo completamente derrotado e aniquilado.

Também tem sido frequentemente apresentado em vários escritos teosóficos e outros escritos ocultistas que a única diferença entre um homem comum que trabalha junto com a Natureza durante o curso da evolução cósmica e um ocultista, é que este último, por seu conhecimento superior, adota tais métodos de treinamento e disciplina que acelerará esse processo de evolução, e ele alcançará, em um tempo comparativamente muito curto, aquele ápice para ascender, ao qual o indivíduo

comum pode levar talvez bilhões de anos. Em suma, dentro de alguns milhares de anos ele se aproximará daquela forma de evolução que a humanidade comum alcançará talvez na sexta ou na sétima ronda durante o processo de Manvantara, isto é, a progressão cíclica.

É evidente que o homem comum não pode tornar-se um MAHATMA numa vida, ou melhor, numa encarnação. Agora, aqueles que estudaram os ensinamentos ocultos relativos ao Devachan e aos nossos estados posteriores, lembrar-se-ão que entre duas encarnações há um período considerável de existência subjetiva. Quanto maior for o número de tais períodos Devachânicos, maior será o número de anos durante os quais esta evolução se estende. O objetivo principal do ocultista é, portanto, controlar-se de tal forma que seja capaz de controlar seus estados futuros e, assim, encurtar gradualmente a duração de seus estados devachânicos entre suas duas encarnações.

No seu progresso, chega um momento em que, entre uma morte física e o seu próximo renascimento, não há Devachan, mas uma espécie de sono espiritual, o choque da morte, que, por assim dizer, o atordoou até um estado de inconsciência do qual ele gradualmente se recupera para renascer, para continuar seu propósito. O período deste sono pode variar de vinte e cinco a duzentos anos, dependendo do grau de seu avanço. Mas mesmo este período pode ser considerado uma perda de tempo e, portanto, todos os seus esforços são direcionados para encurtar sua duração, de modo a chegar gradualmente a um ponto em que a passagem de um estado de existência para outro é quase imperceptível. Esta é a sua última encarnação, por assim dizer, pois o choque da morte já não o atordoia.

Helena P. Blavatsky, *The Secret Doctrine Commentaries [Os Comentários sobre A Doutrina Secreta]*, pág. 618-620, disponível em português. Ed. CLUC, Portugal, e Ed. Teosófica no Brasil.

Sr. Old : *É possível escapar do Devachan, digamos, da pura aversão à sua inatividade inútil?*

Sra. Blavatsky : Certamente. Não deseje nada e você não terá o Devachan. Você não terá nada em que apoiar sua consciência. Você estará dormindo e roncando e não terá sonhos.

Sr. Old : *Isso é pior do que nunca. Sonhemos por preferência.*

Sra. Blavatsky : Mas há pessoas que alcançam tal sabedoria que, uma vez mortas, estão perfeitamente resolvidas. Tirei meu vestido e aqui estou. O que eu vou fazer? Devo dormir e assim por diante. E a pessoa fará o que quiser.

(...)

Sra. Blavatsky : Isso é exatamente o que os adeptos fazem. Eles têm todo o direito ao Nirvana , mas não irão . Eles acham que é egoísmo fazer isso e não irão . Eles recusam a condição nirvânica . Foi exatamente assim que Gautama fez. Ele quer estar presente, mas não tem o direito de interferir no Karma.

Sr. Burrows : *Essa seria a forma mais elevada de altruísmo.*

Sra. Blavatsky : Certamente, porque é sofrimento. Todo Nirmānakāya sofre, porque é terrível estar ali e ver a miséria e o sofrimento das pessoas, e não poder ajudá-las.

Sra. Besant : *Mesmo assim, você é uma força para o bem.*

Sra. Blavatsky : Certamente. Esta é a coisa mais gloriosa, e é isso que dizem que Buda fez e muitos dos adeptos.

Sr. Old : *Isso é chamado de grande renúncia.*

(...)

Sr. B. Keightley : *Além dos Nirmanakāyas, outros escapam. Existem numerosos casos de reencarnação rápida sem Devachan.*

(...)

Sra. Besant : *Suponha que você tivesse um tipo muito nobre que não tivesse evoluído o suficiente para recusar o Nirvāna . Ele seria obrigado a reencarnar? Aquele que não havia chegado longe o suficiente para permanecer?*

Sra. Blavatsky : Um adepto que nem sequer alcançou e que pode não alcançar o Nirvāna pode permanecer como Nirmanakaya. Ele pode recusar o estado superior do Devachan, simplesmente se atingiu aquele ponto de consciência em que não há ilusão possível para ele – que ele sabe demais.

Sr. Old : *Achei que talvez houvesse um meio-termo.*

Sra. Blavatsky : Assim que morrem, alguns entram em outro corpo onde podem fazer o bem.

Gottfried de Purucker, *The Dialogues of GdP [Os Diálogos de GdP], Vol. 3, páginas 427-428, 233-234, 313-314*

[427-428]

G. de P. - . . . Tomemos por exemplo um chela. Agora, se não soubéssemos do ensinamento, diríamos: Oh, um chela, um homem ou mulher muito elevado – certamente isso significa um longo, longo, longo devachan de descanso, felicidade e paz. Não será lindo para ele quando morrer!

Mas você vê que não é isso que o chela quer. Ele está se esforçando para reduzir seu devachan. Ele está se esforçando para se tornar espiritualizado, em vez de meramente intelectualizado; ele está se esforçando para voltar à Terra para ajudar. Seu coração não está cheio de instintos kāma-lógicos, nem de instintos devachânicos, nem mesmo de instintos nirvânicos aos quais ele renuncia. Mas todo o seu ser está repleto de amor por tudo ao seu redor. Ele quer voltar, quer ajudar, quer se entregar. Todo o seu ser é espiritualizado. O resultado é que nele há muito pouco da realização do devachanī .

[233-234]

Estudante - *Você disse que o estado devachânico pode ser encurtado à vontade.*

G. de P. — Pode ser. Devachan é como um sono. Assim como um homem se deita na cama à noite e descansa, ele pode encurtar o sono se quiser; e o Devachan, em certo sentido, é um sono, um repouso.

Estudante - *Seu desejo tenderá a encurtar o Devachan?*

G. de P. — Não necessariamente, a menos que combinado com o sentimento de compaixão. O homem de mente nobre que deseja abreviar o seu estado devachânico e que anseia voltar a trabalhar em tais atos nobres na vida terrena, marca assim a sua consciência com um impulso para retornar à Terra para continuar esse trabalho nobre, assim como um homem que se deita na cama à noite e diz para si mesmo: devo levantar-me cedo para ajudar fulano de tal. Em ambos os casos a consciência atua automaticamente e encurta o período de descanso.

Ao contrário, se o homem tivesse apenas o amor de fazer obras de compaixão, mas sem o desejo de ser *ativo* nisso – você vê a diferença? – então todo o Devachan será passado naquele estado de consciência de um amor abstrato de realizar trabalhos compassivos, sem o desejo definido de ser ativo neles.

[313-14]

G. de P. — A questão de “abreviar o Devachan pela força da vontade é ” apenas uma parte do treinamento para o chelado. Mesmo uma determinação única e obstinada de encurtar o Devachan terá de fato o seu efeito, especialmente se a mesma decisão tiver sido tomada em vidas anteriores, de modo que haja agora uma energia acumulada por trás da aspiração. É claro que todos esses atos são difíceis de realizar e é tolice “minimizar a dificuldade ” deles. É necessário muito mais do que simplesmente “imaginar ” que podemos fazê-lo através de uma única decisão. Para encurtar o período de descanso devachânico em qualquer período de tempo apreciável, é necessário o esforço concentrado e incessante de uma série de vidas.

Mas enquanto eu falo das dificuldades e aponto o fato óbvio de que o Olimpo, a sede dos deuses, não pode ser alcançado em um único passo, no entanto, querido amigo, você nunca deve esquecer que a hora de começar é AGORA ; que o momento da escolha é AGORA ; e que quanto mais cedo você fizer a escolha definitiva e definir sua vontade como ferro para atingir seu objetivo, mais cedo você o alcançará.
